

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS NA REGIÃO SUL DO PARANÁ

Gisele Weissheimer, Luciane Erzinger de Camargo

RESUMO

Com o passar dos anos, vem aumentando a população idosa (PIERIN, 2004). Sem dúvida, há uma grande mudança na área da saúde pois os idosos são a população que mais consome medicamentos. Segundo Bertolon et al (2008), é a faixa etária que esta mais exposta a polifarmacoterapia. O estudo objetivou identificar características de idosos que se automedicam na região Sul do Paraná. Pesquisa de campo com aplicação de questionários quantitativos com amostra de 60 idosos, dados coletados em farmácia de dispensação no momento da compra da medicação. Obtemos resultados de que 68% dos participantes afirmam que se automedicam, 62% utilizam medicações prescritas pelo médico e associam outro fármaco através da automedicação.

Descritores: automedicação; idosos; farmacocinética; farmacodinâmica. .

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, vem aumentando a população idosa, sendo um fato inevitável, causando grande impacto na economia, na política, na sociedade e na saúde (PIERIN, 2004).

Sem dúvida, há uma grande mudança na área da saúde já que os idosos são a população que mais consome medicamentos. Acurcio *et al* (2006), relatam que a população idosa apresenta peculiaridades no uso de medicamentos devido as alterações fisiológicas que ocorrem no envelhecimento e que interferem na farmacocinética e farmacodinâmica.

Vilarino (1998) afirma que não se pode condenar o ato de automedicação porque seria inviável socioeconomicamente o atendimento de um médico para a solução de todos os sintomas da população e, ainda afirma que há uma tendência mundial para aceitação da automedicação.

2 OBJETIVOS

Gisele Weissheimer - Graduada em Enfermagem, especialista em Urgências e Emergências do pré hospitalar a UTI. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Pequeno Príncipe.

Luciana Erzinger Alves de Camargo – Farmacêutica e Bioquímica. Coordenadora do Curso de farmácia da Faculdade Guairaca – Guarapuava – PR; Professora colaboradora da UNICENTRO. E-mail: lual4242@gmail.com

Modalidade: Pós graduação Latu Sensu

2 1 OBJETIVO GERAL

Identificar a prática da automedicação na população idosa na região sul do Paraná

2 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Levantar o índice de idosos que se automedicam;
Conhecer os motivos que levam a automedicação;
Averiguar os níveis sócio-econômicos desta população;
Levantar o número de idosos que fazem uso simultâneo de medicamentos.

3 MÉTODO

Pesquisa de cunho quantitativo e descritiva, realizada na região Sul do Paraná, em farmácia de dispensação. A aplicação dos questionários ocorreu em dezembro de 2009 a fevereiro de 2010. Houve a predileção por sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os sexos. Os indivíduos foram escolhidos aleatoriamente no momento da compra de medicamentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

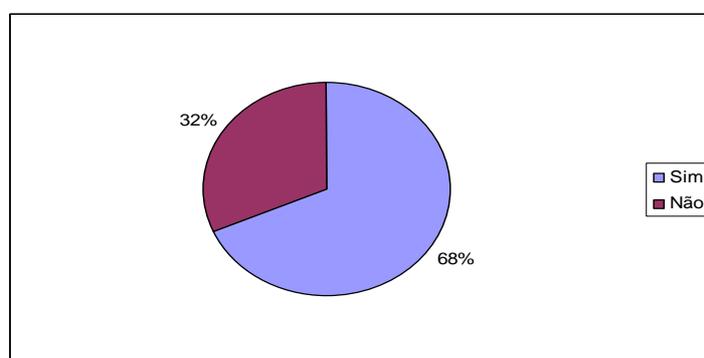


Ilustração 1: Taxa de automedicação

Gisele Weissheimer - Graduada em Enfermagem, especialista em Urgências e Emergências do pré hospitalar a UTI. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Pequeno Príncipe.

Luciana Erzinger Alves de Camargo – Farmacêutica e Bioquímica. Coordenadora do Curso de farmácia da Faculdade Guairaca – Guarapuava – PR; Professora colaboradora da UNICENTRO. E-mail: lual4242@gmail.com

Modalidade: Pós graduação Latu Sensu

A prevalência da automedicação foi de 68% (41) e 32% (19) afirmam não se automedicar.

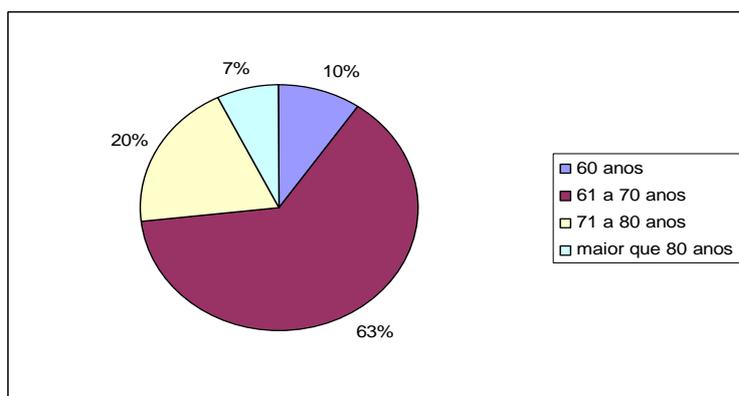


Ilustração 2: Idade prevalente dos inquiridos na pesquisa

A faixa etária prevalente foi de 61 a 70 anos, sendo 63% (26), logo em seguida 20% (8) apresentam idade entre 71 a 80 anos, 10% (4) tem idade de 60 anos e o menor índice é de 7% (3) sendo idade maior que 80 anos. Sebastião *et al* (2009) refere que em idades mais avançadas o uso de medicamentos é maior porque ha maior incidência de doenças crônicas, fase debilitada e diminuição da capacidade funcional.

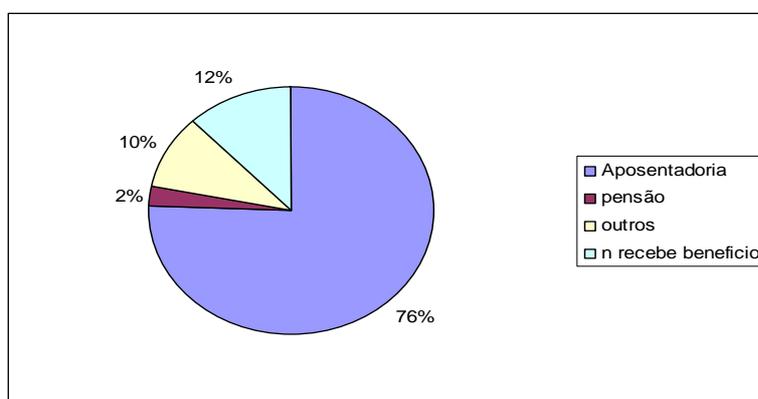


Ilustração 3: Incidência dos pesquisados que recebem benefício

Como evidenciado 76 % (31) recebem aposentadoria, 12% (5) não recebem benefício algum, 10% (4) recebem outro tipo de benefício e 2% (1) recebe pensão. Sá, Barros, Sá (2007) afirmam que os valores baixos de aposentadoria,

Gisele Weissheimer - Graduada em Enfermagem, especialista em Urgências e Emergências do pré hospitalar a UTI. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Pequeno Príncipe.

Luciana Erzinger Alves de Camargo – Farmacêutica e Bioquímica. Coordenadora do Curso de farmácia da Faculdade Guairaca – Guarapuava – PR; Professora colaboradora da UNICENTRO. E-mail: lual4242@gmail.com

Modalidade: Pós graduação Latu Sensu

pensões contribuem para diminuição da automedicação, mas, que é uma prática universal independente do grau de desenvolvimento socioeconômico. No estudo 12%, não recebem benefício e se automedicam da mesma maneira.

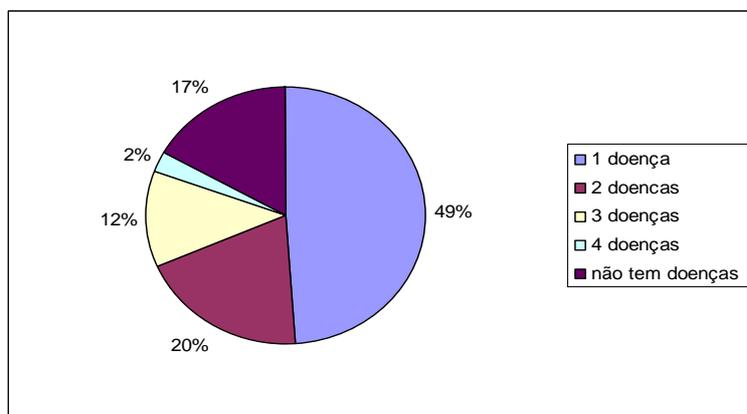


Ilustração 4: Quantidade de doenças por indivíduo

A maioria dos participantes que se automedicam possui 1 doença 49% (20), 2 doenças a taxa foi de 20% (8), 17% (7) não tem doença alguma, 12% (5) convivem com 3 doenças e 2% (1) convive com 4 doenças.

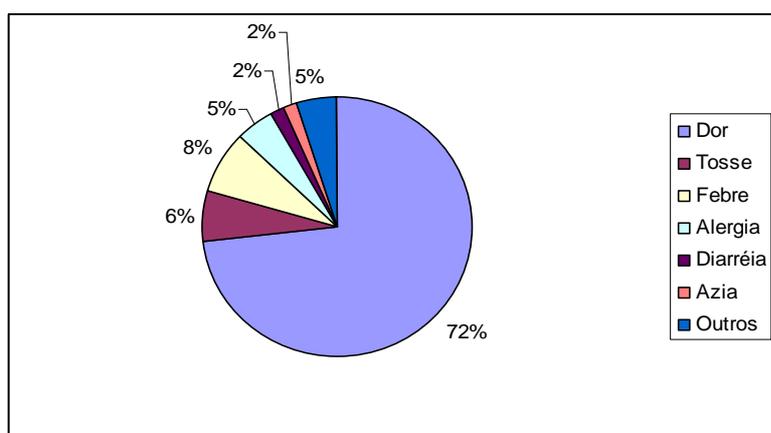


Ilustração 5: Sintomas que levam a automedicação

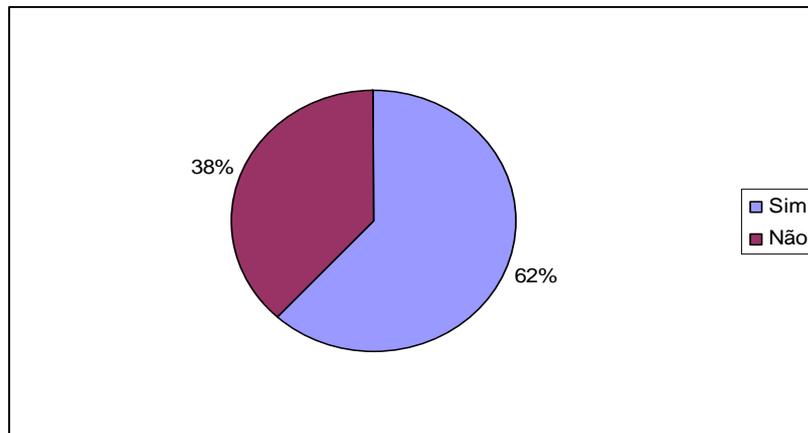
Os sintomas mais frequentes que levam a automedicação pela população pesquisada é a dor com 72% (29), em 8% (3) a febre leva a automedicação, 6% (2) tosse, 5% (2) alergia e outros tipos de sintomas, 2% (1) diarreia e azia.

Gisele Weissheimer - Graduada em Enfermagem, especialista em Urgências e Emergências do pré hospitalar a UTI. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Pequeno Príncipe.

Luciana Erzinger Alves de Camargo – Farmacêutica e Bioquímica. Coordenadora do Curso de farmácia da Faculdade Guairaca – Guarapuava – PR; Professora colaboradora da UNICENTRO. E-mail: lual4242@gmail.com

Modalidade: Pós graduação Latu Sensu

Ilustração 6: Uso simultâneo de medicamentos prescritos pelo médico e por automedicação



Conforme observado 62% (37) afirmam que fazem uso simultâneo de medicamentos prescritos pelo médico e os de automedicação e 38% (23) responderam do inverso.

5 CONCLUSÃO

A automedicação em idosos possui alta incidência conforme os resultados obtidos. Os idosos que se automedicam recebem aposentadoria, mas, os que não recebem benefício também se automedicam, isto caracteriza as questões culturais da automedicação.

Conclui-se que a automedicação em idosos esta diretamente relacionada a cultura, podemos perceber que a enfermagem possui papel fundamental no cuidado do idoso, para o reconhecimento de sintomas das reações adversas e intoxicações medicamentosas, tanto na área hospitalar quanto na Atenção Básica de Saúde. Estas situações podem ser intervidas através da organização de trabalho com a equipe multiprofissional, podendo ser desenvolvida através de educação em saúde.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gisele Weissheimer - Graduada em Enfermagem, especialista em Urgências e Emergências do pré hospitalar a UTI. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Pequeno Príncipe.

Luciana Erzinger Alves de Camargo – Farmacêutica e Bioquímica. Coordenadora do Curso de farmácia da Faculdade Guairaca – Guarapuava – PR; Professora colaboradora da UNICENTRO. E-mail: lual4242@gmail.com

Modalidade: Pós graduação Latu Sensu

ACURCIO F. A. *et al.* Utilização de Medicamentos por aposentados Brasileiros. Metodologia resultado de cobertura multicêntrico. **Cad de Saúde Pública**; v. 22. n. 1. p. 87-96. 2006.

Bertolon P. C. *et al.* Análise do perfil de Automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Rev da Ciência e Saúde Coletiva**. v. 13. n. 4, 2001.

PIERIN A. M. G. **Hipertensão Arterial**:uma proposta para cuidar. Barueri: Manole, 2004.

Vilarino J. F. *et al.* Perfil da Automedicação em município do Sul do Brasil. **Rev de Saúde Pública**. v. 32, n. 1. p. 43-49, 1998.

SEBASTIÃO E. *et al.* Atividade Física, qualidade de vida e medicamentos em idosos: diferença entre idade e gênero. **Rev. Bras. Cineantropom. Human.** v. 11, n. 2, p. 210-216, 2009.

SÁ, M, B, BARROS, J. A. C, SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Rev. de Epidemiologia**.v. 10. n. 1, p. 75-85, 2007.

Gisele Weissheimer - Graduada em Enfermagem, especialista em Urgências e Emergências do pré hospitalar a UTI. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Pequeno Príncipe.

Luciana Erzinger Alves de Camargo – Farmacêutica e Bioquímica. Coordenadora do Curso de farmácia da Faculdade Guairaca – Guarapuava – PR; Professora colaboradora da UNICENTRO. E-mail: lual4242@gmail.com

Modalidade: Pós graduação Latu Sensu